

A PECADORA

Entardecera. O Astro Rei derramara os seus últimos lampêjos sobre a Terra; e, enrubescido e algo encoberto por nuvens negras, descambara lá no horizonte. E veio a noite triste, sem luar e imprimiu maior desalento no ambiente já desolado da meia-água de uma pobre anciã que tem os ombros macerados pelo peso de longos anos de vida amargurada.

A aflição da velhinha é indizível. No seu desditoso lar escasseia o pão e cruel é o inverno.

Sob sua guarda vivem quatro netos, órfãos de pai e mãe. Dois deles, os de mais idade, descalços e andrajosos, ao invés de irem à escola, vendem jornais na rua, em concorrência a outros garotos, que, certamente, lutam com a adversidade, enquanto alguns petizes, briguentos e malcriados, empunhando setas, dão caça aos passarinhos e alvejam vidraças, garatujam as paredes e os muros dos edifícios, dando, assim, expansão às suas travessuras, consequentes, quiçá, da falta de uma educação sadia e inteligente.

Triste episódio da vida de muitas criancinhas. Quanta miséria entre os nossos semelhantes, ainda na manhã da existência!

A velhinha que é viuva, sempre acicatada pelo sofrimento, passa muitas noites em vigília, ora costurando para garantir o minguado alimento aos seus netos, ora remontando ao passado para encontrar o motivo de sua desdita martirizante.

Afinal, depois de constante exame de consciência, chega à conclusão de que a sua dívida para com o Senhor das Alturas é bastante elevada.

Recorda-se, então, da maldade que fizera aos seus irmãos em Jesus.

Daí, julga-se, não uma criatura marcada pelo destino e sim crente de que ela mesma, induzida pelo seu coração endu-

recido, construiu o seu próprio inferno; que seu martírio é justo; que Deus não castiga seus filhos; que nós mesmos, inconscientemente, nos castigamos.

A anciã, um dia, já combalida e desesperada, teve a visão de que havia ido à presença de Cristo e que debulhada em pranto prosternou-se aos Seus pés e assim falou:

Senhor! será possível que Deus me perdôe a mim, a criatura mais pecadora que habita a Terra? Não, não creio que isso aconteça. Sou verdadeiramente uma desgraçada.

Jesus, então, fê-la levantar-se e disse: Minha filha, não se desespere. Nosso Pai é bom e misericordioso.

E, perguntando:

"Nunca viste uma árvore florida estender seus galhos sobre uma casa em ruína?"

Fidelis Alves

0 0 0